

Breve história da consagração literária de Graciliano Ramos: a recepção de Vidas Secas

Marisa S. Mello*

Resumo: O presente texto traça uma breve história da consagração literária do escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), cuja produção literária consiste em romances, contos, memórias e crônicas; o texto destaca, em especial, a recepção alcançada por sua obra mais popular, *Vidas Secas*. O autor estreia em 1933, aos 40 anos; desde então, foi reconhecido pelos diversos segmentos críticos e consagrado por sua sofisticação formal, mas não viveu exclusivamente de direitos autorais em nenhum momento de sua vida. Sua obra só atingiu um público maior depois de sua morte, com *Memórias do cárcere* (1953). Tanto *Vidas secas* (1938) como seu segundo livro mais conhecido e vendido, *São Bernardo* (1934), foram adaptados para o cinema (em 1963 e em 1970, respectivamente) e estão presentes nos currículos das escolas brasileiras.

Palavras-chave: História. Consagração literária. Graciliano Ramos.

Estreia literária

Graciliano Ramos nasce em 1892, no sertão de Alagoas, filho de comerciante. Em 1904, aos 12 anos, cria um jornalzinho dedicado às crianças, o *Dilúculo*. No ano seguinte, vai para Maceió, onde frequenta, por pouco tempo, o Colégio Quinze de Março, dirigido pelo professor Agnelo Marques Barbosa. Redige o jornal *Echo Viçosense* entre 1905 e 1906. Em 1909, passa a colaborar com o *Jornal de Alagoas*, de Maceió, onde permanece até 1913. Em 1911, colabora com o *Correio de Maceió* e publica sonetos na revista carioca *O Malho*, até 1915.

* Doutora pelo Programa de Pós-graduação em História da (UFF). Docente na UFF.
Email: marisasmello@hotmail.com.

Em 1914 e 1915, mora no Rio de Janeiro, onde trabalha como revisor de provas tipográficas nos jornais cariocas *Correio da Manhã*, *A Tarde* e *O Século*. Volta para Alagoas em 1916, quando passa a residir em Palmeira dos Índios, cidade do interior alagoano, para cuidar da loja de tecidos de seu pai.

Graciliano não teve formação escolar superior, mas era um leitor voraz, adquirindo jornais, livros e revistas pelos correios. Desde 1917, já apresenta interesse pela política, especialmente a Revolução Russa. Nas palavras do autor:

Tendo vivido quinze anos completamente isolado, sem visitar ninguém, pois nem as visitas recebidas por ocasião da morte de minha mulher eu paguei, tive tempo bastante para leituras. Depois da Revolução Russa, passei a assinar vários jornais do Rio. Desse modo me mantinha mais ou menos informado, e os livros, pedidos pelos catálogos, iam-me daqui, do Alves e do Garnier, e principalmente de Paris, por intermédio do *Mercure de France*. (SENNÁ, 1996, p. 200-201).

Nessa mesma época, conhece José Lins do Rego, que comenta ter ficado encantado com o homem que conhecia Balzac, Zola, Flaubert, e falava inglês, francês e italiano (REGO, 1943, p. 89).

De 1928 a 1930, foi prefeito de Palmeira dos Índios. Devido ao caráter literário dos relatórios sobre sua gestão, dirigidos ao governador de Alagoas, Álvaro Paes, iniciou-se o reconhecimento público de suas qualidades literárias. A sua prestação de contas como prefeito¹ foi publicada primeiramente no *Diário Oficial*, mas o seu estilo inusitado chamou a atenção de vários periódicos alagoanos, entre eles o *Jornal de Alagoas*, *O Semeador* e o *Correio da Pedra*, que, em seguida, a transcreveram. Com a repercussão, até mesmo jornais do Rio de

¹ Os relatórios estão reproduzidos no livro *Linhas tortas* (RAMOS, 1970).

Janeiro, como o *Jornal do Brasil* e *A Esquerda*, dirigido por Pedro Motta Lima,² publicaram trechos desses relatórios.

Em seguida, o poeta Augusto Frederico Schmidt escreveu uma carta consultando Graciliano sobre a possibilidade de a Editora Schmidt, que estava justamente investindo em autores brasileiros estreantes, publicar seu romance.³ Em 1933, quando Graciliano já estava com 41 anos, *Caetés* foi lançado, com tiragem de mil exemplares. A segunda edição, editada pela José Olympio, foi publicada apenas em 1947.

A consagração

2012 é o ano comemorativo de 120 anos do nascimento de Graciliano Ramos, cujos livros figuram entre os clássicos de literatura brasileira. Consagrado desde os primeiros livros publicados, na década de 1930, o autor está entre os escritores que acumularam maior fortuna crítica positiva na história da literatura brasileira, atestada, entre muitos outros exemplos, pela enquete para eleger o melhor escritor brasileiro, promovida em 2008 pela *Folha de S. Paulo*, no caderno *Mais!*, entre críticos literários. O jornal levantou a opinião de diversos críticos, que indicaram Graciliano tanto quanto Machado de Assis e Guimarães Rosa. A indicação de Graciliano entre os melhores romancistas modernos no Brasil é repetida em diversas outras avaliações críticas.

² Alagoano, jornalista e escritor vinculado ao Partido Comunista.

³ “Há duas versões de como Schmidt chegou até Graciliano. A primeira afirma que ele tomara conhecimento dos relatórios através dos jornais e vislumbrara em Graciliano um escritor nato, que deveria ter um livro na gaveta. A segunda é contada por Jorge Amado e parece ser mais verossímil, mas ambas não são excludentes. Os círculos literários da Capital souberam de Graciliano através de Santa Rosa, que abandonara o emprego do Banco do Brasil em Maceió e se mudara para o Rio disposto a viver de sua arte. Santa Rosa fez com que muitos intelectuais tomassem conhecimento dos relatórios” (MELLO, 2005). Em seguida, José Américo de Almeida revelou a existência dos originais de um romance escrito pelo autor (AMADO, 2006, p. 32). Ao tomar conhecimento da existência do romance, Schmidt escreveu a Graciliano demonstrando interesse em publicá-lo (MORAES, 1992, p. 65-66).

Um dos principais estudos críticos sobre o conjunto de sua obra consiste em uma reunião de ensaios, publicada com o nome *Ficção e confissão*, de Antonio Candido. Ainda que Candido aponte algumas falhas em *Caetés* (1933), o livro seria um preâmbulo, um exercício a partir do qual Graciliano superou as raízes pós-naturalistas e “se libertou para as obras-primas” (CANDIDO, 1992, p. 23). Essa opinião não se resume a Antonio Candido. Desde *Caetés*, as qualidades literárias de Graciliano são destacadas pela crítica especializada, a exemplo de Valdemar Cavalcanti e Aurélio Buarque de Holanda, que escrevem artigos elogiando o escritor por ocasião do lançamento do livro. A partir de *São Bernardo* (1934), Graciliano vai acumular uma fortuna crítica extremamente favorável, quase unânime, formulada por críticos de diferentes linhas teóricas e ideológicas. A obra de Graciliano é destacada pela linguagem elaborada, enxuta e econômica: tudo o que pode ser retirado e que não seja diretamente necessário é eliminado, principalmente os adjetivos. Outras marcas de sua produção literária ressaltadas pelos críticos são a negação dos valores da sociedade e a desconfiança em face das normas estabelecidas.

O crítico paulista afirma que, na obra de Graciliano Ramos, a autobiografia e as memórias não só fazem parte, como vão inundando o universo de sua literatura, sem apresentar, no entanto, uma ruptura com o momento anterior, de produção de romances, resultando em uma unidade solidária. Em *Angústia* (1937), Candido já identifica elementos da experiência pessoal do autor. Ao sair da prisão, Graciliano escreveu *Vidas secas* (1938), que é seu romance de cunho mais social. Em seguida, publicou o livro de recordações *Infância* (1945), apresentadas com tonalidade ficcional. Graciliano afirmava que o livro era sobre sua infância, mas que poderia ser sobre a meninice de qualquer nordestino de classe média. Os dois últimos livros do autor são marcadamente de memórias, um sobre o período da

prisão (*Memórias do cárcere*, 1953) e outro sobre sua viagem à União Soviética como presidente da Associação Brasileira de Escritores (*Viagem*, 1954), ambos publicados postumamente (CANDIDO, 1992).

Algumas matérias publicadas por ocasião do lançamento de *Vidas secas* atestam o sucesso crítico do romancista⁴. O jornal *A Tarde*, em 27 de abril de 1938, afirma que Graciliano é um dos maiores escritores brasileiros e dos mais lidos em todo o país. Segundo o periódico,

Vidas Secas está obtendo enorme sucesso, quer de livraria quer de crítica. Talvez nenhum outro escritor brasileiro possa exibir tão grande número de apreciações críticas como as que têm merecido os livros de Graciliano Ramos – todas unânimes em reconhecer-lhe os méritos de um grande ficcionista. (GRACILIANO RAMOS, 1938).

No *Boletim de Ariel*, em agosto de 1938, Danilo Bastos afirma que “*Vidas Secas* confirma a sagração já conferida a Graciliano Ramos pelo público e pelas vozes de nossa literatura quando apareceu *Angústia*”.

Para *A Pátria*, em 6 de abril de 1938, “difícil é, realmente, encontrar, nos últimos tempos da vida literária do Brasil, um exemplo de escritor que, em tão pouco tempo, conquistasse tão unânime e definitivamente a opinião do público e da crítica como Graciliano Ramos”, citando declarações de diversos críticos sobre o autor.⁵

⁴ Todas as matérias de jornal mencionadas foram pesquisadas no Arquivo Graciliano Ramos (Série Recortes), localizado no Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (USP). A maioria delas não faz referência ao número da página de onde foi retirada.

⁵ *Diário Popular*, São Paulo, 12 abr. 1938. Crítica de Horacio de Andrade, favorável ao romance; *Estado da Bahia*, 13 abr. 1938. Crítica elogiosa de Ruy Facó a *Vidas secas*; *A Razão*, Fortaleza, 7 mai. 1938. Crítica elogiosa de Yáco Fernandes a *Vidas secas*; *Estado do Pará*, Belém, 4 mai. 1938. Crítica muito elogiosa de Dalcídio Jurandir sobre *Vidas secas*; e *A Noite*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1938. Trata do lançamento de *Vidas secas*, elogiando o livro.

O *Jornal do Brasil*, em 7 de abril de 1938, noticia o lançamento de *Vidas secas*:

A simples menção do nome de Graciliano Ramos como autor de um novo romance é motivo suficiente para se prognosticar um novo e grande sucesso, quer de livreria, quer de crítica. É que este autor, em três livros publicados antes do atual, *Caetés*, *São Bernardo* e *Angústia*, conseguiu, graças à excelência de sua obra, alcançar um posto não disputado por nenhum dos romancistas brasileiros dos últimos tempos. (JORNAL, 1938).

Para o *Correio da Noite*, de 23 abril de 1938, “a cada novo livro que Graciliano Ramos publica, a crítica e o público se encontram diante de qualidades novas adicionadas às já demonstradas pelo autor nos seus livros anteriores”. Na opinião do jornal, *Vidas secas* (1. ed) e *São Bernardo* (2. ed.)

[...] repetirão os extraordinários sucessos alcançados sistematicamente por todos os livros de Graciliano até agora publicados. Satisfaz essa certeza aos que se interessam pela nossa literatura, por que Graciliano Ramos é uma personalidade de escritor que pode servir de orgulho a qualquer país realmente civilizado. (LIVROS, 1938).

A *Revista Acadêmica*, nº 35, de maio de 1938, diz que “Graciliano é incontestavelmente o mais técnico dos nossos romancistas”. No *Correio Paulistano*, em abril de 1938, Nelson Werneck Sodré argumenta que Graciliano compõe sua obra combinando dois elementos, “um aperfeiçoamento constante e contínuo da maneira de escrever e de todas as qualidades do romancista, e uma perpétua renovação de temas e de processos”. Nas palavras de Sodré:

Nada mais nos resta a dizer. Se, depois de *Angústia*, o Sr. Graciliano Ramos podia ser considerado um dos grandes romancistas brasileiros de todos os tempos, agora, com *Vidas Secas*, podemos fixá-lo como uma das figuras mais representativas

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

41

das letras brasileiras, dono de uma obra una, perfeita, cheia de clareza e de harmonia, notável sob todos os aspectos e representativa do que há de mais valioso, profundo e duradouro nos domínios do romance, em nossa raiz. (SODRÉ, 1938).

Na *Revista Acadêmica*, em abril de 1938, Otavio Dias Leite afirma que não havia ainda sido realizado um relato tão humano do flagelo da seca:

Marisa
S. Mello

42

Grande é o número de escritores que já tentaram romance aproveitando do flagelo como tema. Mas nenhum deles, nem mesmo o Sr. José Américo de Almeida, conseguiu fixar com tamanho poder humano como Graciliano Ramos em *Vidas Secas*. O romancista reúne a terra e o homem num mesmo plano, numa mesma luta. Ambos lutam contra a seca, ambos sucumbem. (LEITE, 1938).

Rubem Braga, no *Diário de Notícias*, em 14 de agosto de 1938, chama a atenção que, “quase tão pobre como o Fabiano, o autor faz assim uma nova técnica de romance no Brasil. O romance desmontável”. De fato, o livro foi publicado nos jornais em formato de treze contos isolados, mas solidários no conjunto.

As poucas ressalvas ao romance foram feitas por Aurélio Buarque de Holanda e Lucia Miguel Pereira. Para o primeiro, o rigor técnico esvaziou um pouco da poesia do romance:

O Sr. Graciliano Ramos é um perfeito engenheiro do romance. Executa a obra dentro de um plano seguro, com um cálculo preciso da resistência dos materiais. Mesmo num livro como *Vidas Secas*, feito aos pedaços, tendo figurado cada capítulo como um conto, observa-se a perfeição da técnica do escritor. Eu preferia que essa técnica não fosse tão perfeita: talvez com isso a obra ganhasse em força, porque o autor se abandonaria mais, deixando a poesia invadir mais largamente o romance. Há nele alguma coisa de rígido – mesmo neste livro, que é, ao meu ver, o mais “largado” de todos – que lhe tolhe, não raro, o ímpeto livre de sentimento. Em todo caso, quando este se manifesta livremente, é tão puro, tão intenso, tão embebido nas fontes mais puras da vida, que às vezes nos abafa, como naquela extraordinária morte da Baleia [...] (HOLANDA, 1939).

No *Boletim de Ariel* de maio de 1938, Lucia Miguel Pereira assinala que o único defeito de *Vidas secas* foi ter aparecido tardiamente:

Vidas Secas, o último romance de Graciliano Ramos, só tem um fator contra si: ter aparecido um pouco tarde. Se tivesse sido escrito há alguns anos, se fosse do tempo do *O Quinze* e da *Bagaceira*, teria levantado uma celeuma. Mas veio quando já o público está meio cansado de histórias do nordeste, quando se criou essa absurda e ridícula querela literária entre romancistas do norte e romancistas do sul, entre bárbaros e psicológicos. Isso não lhe altera naturalmente o valor intrínseco, mas lhe diminuirá a repercussão. (PEREIRA, 1938).

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

43

O *Jornal do Brasil*, quase trinta anos após o lançamento do livro, em 21 de janeiro de 1966, não poupa elogios ao autor:

A obra de Graciliano Ramos firma-se, cada vez mais, como um dos marcos da literatura brasileira. Críticos e público estão conscientes de que essa obra é imperecível, perfeita de forma e conteúdo. Dentre os romances de Graciliano, *Vidas Secas* se distingue pela original apresentação de episódios isolados, verdadeiros contos, e pela narração direta. Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos, pertencem inelutavelmente, com suas vidas amargadas, à paisagem árida do sertão nordestino. O romance, já traduzido até agora para nove idiomas, vem de ser relançado pela Livraria Martins Editora, em 14ª edição. (JORNAL, 21 jan. 1966).

O mesmo jornal, apenas três meses depois, em 27 de abril de 1966, já indica o lançamento da 15ª edição e destaca Graciliano Ramos como mestre e o livro como “um dos altos momentos da ficção regionalista” (JORNAL, 27 abr. 1966).⁶ As menções positivas por parte da crítica à obra de Graciliano, como as citadas

⁶ Diversos jornais noticiaram o lançamento da 14ª edição de *Vidas secas*, em todo o Brasil: *Gazeta de Sergipe*, 14 e 15 ago. 1966; *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 19 ago. 1966; *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 ago. 1966; *O Diário*, Ribeirão Preto, 23 ago. 1966; *Diário de Notícias*, Salvador, 14 ago. 1966; *A Cruzada*, Aracaju, 20 ago. 1966, entre muitos outros.

acima, poderiam ser reunidas às centenas desde a sua estreia com o romance *Caetés* até os dias de hoje.

Sucesso editorial

A chamada literatura *best-seller* descende do romance-folhetim, surgido no século XIX na França e Inglaterra, com o desenvolvimento da linotipia, que permitiu o aumento da tiragem dos jornais onde eram veiculados de 3 mil para 100 mil exemplares. Jesús Martín-Barbero (2009, p. 48-49) identifica neste processo uma preocupação dos donos dos jornais em ampliar o público leitor, pois de que adiantava a capacidade tecnológica de imprimir grandes tiragens, se as pessoas quase não liam ou liam com dificuldade? Com isso, interessados nos negócios, os empresários converteram-se em sociólogos e antropólogos para identificar uma maneira de atrair os leitores. Como resultado, os folhetins caracterizavam-se por frases curtas, letras grandes, títulos chamativos e pequenos capítulos narrativos.

No Brasil, no final do século XIX, os primeiros romances que começaram a esgotar suas edições em um curto período de tempo foram publicados inicialmente em formato de folhetim. Desde então, ao longo de todo o século XX, os livreiros estão permanentemente em busca de títulos que tenham sucesso comercial, através da divulgação e propaganda direcionada aos romances que se tornaram *best-sellers*, um dos primeiros produtos da indústria cultural (REIMÃO, 1996; EL FAR, 2006).

O parâmetro principal na definição de um *best-seller* diz respeito ao comportamento de vendas do livro em um determinado mercado editorial. Trata-se, portanto, de uma expressão quantitativa e comparativa, e que diz respeito a vendas. Por extensão, a expressão *best-seller*, quando aplicada a textos de ficção é associada à literatura trivial, subliteratura, literatura de entretenimento, de massa ou de mercado (REIMÃO, 1996, p.

23).

No Brasil, ainda nos dias de hoje, um romance que vende mais de 10 mil exemplares já pode ser considerado um *best-seller*, em comparação ao reduzido número de 3 mil exemplares impressos em média. Os chamados romances *best-sellers*, portanto, são livros procurados pelos leitores e por isso nos interessam. Os fatores que influenciam o sucesso de vendas de um livro são vários, que atuam de forma combinada, ainda que com pesos diferentes, desde a história contada, a linguagem, o gênero literário, o autor, a editora por onde publica, a propaganda em torno do autor e do livro, a crítica publicada na imprensa, o preço, os prêmios literários que envolvem a obra e o autor. Os prêmios literários são julgados por comissões de especialistas em literatura, conferindo destaque aos selecionados e incrementando as vendas.

Muniz Sodré, em *Teoria da literatura de massa*, irá incluir no universo dos *best-sellers*, particularmente os gêneros romance policial, ficção científica, romances de aventuras, sentimental, de terror, a história em quadrinhos, o teledrama, etc (SODRÉ, 1978). Ainda que os livros produzidos por Graciliano não possam ser necessariamente enquadrados nesses gêneros, as características provenientes da estrutura folhetinesca estão presentes em seus romances que alcançaram maior público leitor.

Vidas secas, seu livro mais popular, foi publicado primeiro em formato de contos nos jornais, e suas vendas foram incrementadas pelo lançamento do filme homônimo. O resultado de vendas do ano de 1976 na cidade do Rio de Janeiro é ilustrativo:

Os mais vendidos no Rio
Dados fornecidos pelas melhores livrarias da cidade.
Nacionais
Ficção

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

45

Incidente em Antares – Erico Verissimo – CR\$ 25,00
Vidas Secas – Graciliano Ramos – Cr\$ 10,00
Labirinto – André Figueiredo – Cr\$ 15,00
Pedra do Reino – Ariano Suassuna – Cr\$ 25,00
Tenda dos Milagres – Jorge Amado – Cr\$ 18,00.⁷

No entanto, Graciliano jamais viveu exclusivamente de direitos autorais e as tiragens de suas obras, na ocasião de sua morte, em 1953, eram relativamente baixas, até mesmo para a época: *Caetés* estava em sua 3ª edição, *São Bernardo* na 4ª, *Angústia* na 5ª, *Vidas secas* na 3ª, *Insônia* na 2ª, *Histórias de Alexandrena* 1ª e *Infância* na 2ª (edições de 2 mil exemplares em média). *Histórias incompletas*, *Histórias de Alexandre*, *Dois dedos* e *A terra dos meninos pelados* não haviam saído da 1ª edição. As obras mais lidas – *Angústia* e *São Bernardo* – tinham sido lançadas havia cerca de vinte anos. A primeira edição de *Vidas secas*, lançada em 1938, por exemplo, demorou dez anos para ser esgotada.

Do ponto de vista financeiro, a situação de Graciliano era difícil. Além dos poucos recursos provenientes dos direitos autorais de seus livros, principalmente das *Memórias do cárcere*, que José Olympio vinha há anos pagando adiantado ao autor,⁸ trabalhava como inspetor de ensino do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro.

Logo após o lançamento póstumo de *Memórias do cárcere*, em edição de 10 mil exemplares, que esgotou em 45 dias, José Olympio reeditou *Caetés* (4ª edição), *Angústia* (6ª edição), *Insônia* (3ª edição), *São Bernardo* (5ª edição), *Vidas*

⁷ Recorte sem referência da origem coletado no Arquivo Graciliano Ramos/IEB, sem data.

⁸ “Graciliano escreveu *Memórias do cárcere* com adiantamentos de mil cruzeiros por mês, a partir de julho de 1947, em pagamentos feitos pontualmente mesmo quando, por qualquer motivo, atrasava a entrega dos três capítulos contratados por mês” (SOARES, 2006, p. 61-62).

secas (4ª edição), todos com tiragem de 6 mil exemplares. As 2ª e 3ª edições das *Memórias* foram publicadas em seguida, no ano de 1954. Apenas dois anos depois, no ano de 1955, o editor lança novas edições dos outros livros do autor, com tiragens de 5 mil exemplares cada.⁹

Em 1962, *Vidas secas* recebeu o Prêmio da Fundação William Faulkner (EUA) como livro representativo da literatura brasileira contemporânea. O filme homônimo, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, de 1963, foi o fator impulsionador das vendas do livro. No Festival de Cannes, em 1964, recebeu os prêmios da Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC) e dos cinemas de arte, além de ter sido indicado à Palma de Ouro. O *Jornal do Brasil*, em 21 de janeiro de 1966, ainda sob o impacto da repercussão do filme, enfatizava o sucesso arrebatador do livro junto aos críticos:

A obra de Graciliano Ramos firma-se, cada vez mais, como um dos marcos da literatura brasileira. Críticos e público estão conscientes de que essa obra é imperecível, perfeita de forma e conteúdo. Dentre os romances de Graciliano, *Vidas Secas* se distingue pela original apresentação de episódios isolados, verdadeiros contos, e pela narração direta. Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos pertencem inelutavelmente, com suas vidas amargadas, à paisagem árida do sertão nordestino. (JORNAL, 21 jan. 1966).

Nesse mesmo ano, é divulgada a 14ª edição do livro, e o jornal *Última Hora* registra que mesmo antes do sucesso registrado com sua versão cinematográfica *Vidas secas* já alcançara a consciência do leitor, transformando seu autor, Graciliano Ramos, “num dos maiores da literatura brasileira”. De fato, o livro já vinha vendendo bem desde 1961, quando passam a ser impressas novas edições a cada ano.¹⁰ Após o lançamento do filme, as vendas do livro multiplicaram-se. Só em 1964 são publicadas

⁹ Pesquisa realizada nos recibos dos direitos autorais destinados à família, localizados na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Arquivo do editor José Olympio.

três edições; em 1965 e 1966, duas edições em cada ano; em 1967, quatro edições; e, em 1968 e 1969, mais duas em cada ano, totalizando quinze edições em apenas seis anos.

Desde então, o interesse dos leitores, estudiosos de literatura e críticos literários por sua obra só ampliou e seus livros foram adotados em escolas, universidades, vestibulares e concursos. Calculava-se que, até 1992, segundo Dênis de Moraes (1992, p. 316), que mais de 5 milhões de exemplares de seus livros já haviam sido vendidos; e encontravam-se publicados em 32 países e 28 idiomas.

Em 1968, quando *Vidas secas* completou 30 anos de sua primeira edição, Hallewell (2005, p. 444) indica o número de 200 mil exemplares vendidos no Brasil, e 420 mil em traduções para onze línguas, até 1970. *São Bernardo*, seu *best-seller* seguinte, havia somado 95 mil exemplares vendidos no Brasil.

Em 1972, *A Gazeta*¹¹ destaca que “o notável romance de Graciliano Ramos, *Vidas secas*, escrito em 1937, no Rio, e publicado no ano seguinte, é a obra de maior sucesso do escritor alagoano, atualmente na 29ª edição, pela Editora Martins, de São Paulo”. Em 2008, na comemoração dos 70 anos de lançamento do livro, foi lançada a sua 107ª edição. Em 2010, foi editada a última edição brasileira de *Vidas secas*, que representava a 112ª. O romance também foi traduzido para diversos idiomas.¹²

Vidas secas, em número de edições e tiragens, superou *Memórias do cárcere*, e nenhum outro livro do autor teve o mesmo

¹⁰ Em 1961, 6. ed.; em 1962, 7. ed.; e, em 1963, 8. ed.

¹¹ *A Gazeta*, 12 jun. 1972.

¹² *Vidas secas* já está traduzido na Argentina, desde 1958; na Polônia, desde 1950; na República Tcheca, desde 1959; na Rússia, desde 1961; na Itália, desde 1961; em Portugal, desde 1962; nos Estados Unidos, desde 1965; em Cuba, desde 1964; na França, desde 1964; na Alemanha, desde 1965; na Dinamarca, desde 1966; na Romênia, desde 1966; na Hungria, desde 1967; na Bulgária, desde 1969; em flamengo, desde 1971; na Espanha, desde 1974; na Turquia, desde 1985; na Suécia, desde 1993; na Holanda, desde 1998.

sucesso de vendas até hoje, ainda que os próprios *Memórias do cárcere* e *São Bernardo* também tenham sido adaptados para o cinema, premiados e se constituído em sucesso de bilheteria. Leon Hirszman roteirizou e dirigiu *São Bernardo*, lançado no ano de 1973. Foi o primeiro filme produzido pela Embrafilme e ficou retido por sete meses pela censura militar. Ganhou diversos prêmios nacionais: do Instituto Nacional de Cinema¹³ e no II Festival de Cinema de Santos,¹⁴ ambos em 1973, no Festival do Cinema Brasileiro de Gramado, em 1974,¹⁵ entre outros. Já o filme *Memórias do cárcere*, de 1984, foi dirigido e roteirizado por Nelson Pereira dos Santos, que, por este trabalho, ganhou os prêmios FIPRESVI, no Festival de Cannes de 1984; o Grand Coral, no Festival de Havana, em 1984; e o Troféu APCA, da Associação Paulista dos Críticos de Arte. “Premiado em Cannes e URSS, as imagens que fluem na tela e no livro trazem toda a densidade das angústias e vivências de um intelectual preso durante o Estado Novo”, anunciou o jornal do PCB *Voz da Unidade*, em 7 de julho de 1984.

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

49

Morte, memórias e consagração

A consagração literária é um processo em constante transformação, multideterminado, em que vão sendo construídos novos significados para autor e obra. Não há garantias de que um livro desperte sempre o interesse do público leitor, ao longo da história. Não há legitimidade eterna ou mesmo linear. Alguns autores têm sucesso curto, outros mais duradouro. Os críticos ao longo do tempo também valorizam determinadas obras em detrimento de outras. Há livros que vendem muito e depois

¹³ Prêmio Coruja de Ouro, melhor diretor, filme, atriz secundária (Vanda Lacerda) e cenografia (Luiz Carlos Ripper).

¹⁴ Troféu Pelé de Ouro, melhor atriz (Isabel Ribeiro) e composição (Caetano Veloso).

¹⁵ Melhor ator (Othon Bastos), fotografia (Lauro Escorel) e menção especial (Leon Hirszman).

declinam. Há livros que vendem sempre tiragens regulares.

Dentre um conjunto de variáveis, destacam-se alguns elementos – instituições e processos – que realimentam o sucesso literário e contribuem para que, atualmente, na segunda década do século XXI, Graciliano continue figurando entre os clássicos da literatura brasileira, no Brasil e no exterior. O primeiro deles é a qualidade literária e o interesse do público. O segundo são as redes de relações formadas a partir dos espaços onde o autor engajou-se. Em terceiro lugar, o ensino de literatura nas escolas, o espaço que ocupa nas universidades e a adoção de seus livros como referência de provas e concursos. Em quarto, as adaptações de obras literárias para outros meios de comunicação, como o cinema, a televisão, o teatro, entre outros. E, em quinto, as homenagens póstumas que lhe foram dedicadas.

Do ponto de vista da preservação de documentos e objetos que envolvem a vida literária, tais como originais, matérias de jornal, imagens, fortuna crítica, contratos, cartas, entre outros, e a vida pessoal, incluindo mobiliário, fotos etc., foram importantes a criação de museus, fundações, centros culturais e mesmo a doação desse material para instituições, que organizam tais acervos. A disponibilização de documentos para pesquisa e a preservação da memória do autor é o sexto elemento a ser considerado.

Nos últimos anos de produção literária, muitos escritores dedicaram-se mais às memórias que à literatura ficcional. Com elas, procuraram deixar registrada sua experiência, e a partir delas construíram um sentido de trajetória e coerência em relação às suas biografias, aos seus percursos nas principais instâncias do campo literário, apresentando suas versões das relações que estabeleceram com as editoras, destacando os prêmios literários com que foram laureados, a recepção de suas obras pelo público, pela crítica literária especializada e suas impressões sobre a

Academia Brasileira de Letras, entre outros assuntos. Muitos escritores produziram relatos biográficos como forma de deixar registrada sua leitura da consagração. É o caso de José Lins do Rego, Augusto Mayer, Ciro dos Anjos, Gilberto Freyre, Erico Veríssimo, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, etc. Graciliano escreveu três livros de memórias, *Infância*, que conta sua meninice no interior de Alagoas, *Viagem*, sobre suas impressões da União Soviética, e *Memórias do cárcere*, sobre os meses em que ficou preso em 1936 e 1937.

A morte é um momento em que se realiza publicamente o balanço das carreiras literárias. As homenagens póstumas, em datas comemorativas, reforçam a importância dos autores para a história da literatura brasileira. Foi possível identificar, especialmente através da imprensa da época, que no ano da morte de Graciliano, em 1953, o autor já era consagrado nos meios intelectuais. Mas nunca pôde viver de direitos autorais. Seus livros não atingiram grandes tiragens ou edições, o que indica que o seu público leitor em vida foi reduzido. Isso se deve a um conjunto de fatores, como sua linguagem elaborada e sintética; as personagens complexas e elaboradas psicologicamente; sua estreia tardia, aos 40 anos, e o tempo relativamente curto de sua produção (vinte anos, de 1933 a 1953), além dos próprios limites do mercado editorial brasileiro de romances no momento. Do ponto de vista da crítica, até hoje é apontado como o melhor e mais completo escritor da geração de 1930 e até mesmo do modernismo brasileiro. Foram as *Memórias do cárcere*, publicadas postumamente, que lhe consagraram junto a um público mais amplo.

Pouco antes de falecer, quando completou 60 anos, em 1952, recebeu uma grande homenagem, organizada por diversos intelectuais, de diferentes posicionamentos políticos, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.¹⁶ Dênis de Moraes, na biografia

que escreveu do escritor, retrata o comentário de Graciliano sobre o evento: “Vou morrer. Amigos e inimigos, juntos, a homenagear-me... Isso foi homenagem póstuma” (apud MORAES, 1992, p. 301). Os livros com os discursos da homenagem foram recém-lançados por Hermenegildo Bastos (2010a; 2010b) e intitulam-se *Catálogo de benefícios: o significado de uma homenagem e Homenagem a Graciliano Ramos*.

Uma matéria publicada em *Notícias de Hoje*, em 26 de outubro de 1952, sobre o 60º aniversário de Graciliano afirma que o momento era oportuno para um encontro festivo com o mestre da nossa ficção, pessimista, engajado e revolucionário, e conclama para que se abram “os jornais, os suplementos e as bibliotecas para o estudo da obra de Graciliano e de sua importância na história de nossa literatura”. Já nesse momento o jornal indica *Vidas secas* como a obra mais importante do romancista.

Seu velório, em 21 de março de 1953, foi realizado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde, segundo Dênis de Moraes, “uma multidão de intelectuais, artistas, políticos, jornalistas, músicos, gráficos, sindicalistas, estudantes, operários, militantes do PCB e fãs do romancista revezavam-se à frente do caixão” (MORAES, 1992, p. 307). Após sua morte, seus livros foram adaptados, transformando-se em filmes, que contribuíram para a ampliação cada vez maior de seu público leitor. Também foram adotados nas escolas, como leitura obrigatória, e em concursos, fazendo crescer sua importância ao longo do tempo.

Ao transcorrer 100 anos de seu nascimento, Graciliano Ramos foi o tema de diversos acontecimentos. Um deles foi a promulgação da Lei 8.425, que instituía o ano de 1992 como Ano Graciliano Ramos de Cultura, com programa nacional

¹⁶ Na ocasião, discursaram os autores José Lins do Rego, Jorge Amado, Jorge de Lima, Peregrino Júnior, Haroldo Bruno, Afonso Félix de Souza e Ari de Andrade.

coordenado pela Secretaria de Cultura da Presidência da República, no âmbito federal, e Secretarias de Cultura dos Estados, no âmbito regional. O autor também foi homenageado com o Selo da Literatura Brasileira e do Dia Nacional do Livro, sendo ainda realizado um Simpósio Internacional sobre ele, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 27 de outubro de 1992.

Em 2002, no SESC, em São Paulo, foi realizada uma exposição intitulada *O chão de Graciliano Ramos*, em homenagem aos 110 anos de seu nascimento. O projeto teve curadoria do jornalista e escritor Audálio Dantas. A *Folha de S. Paulo* dedicou um caderno ao autor, com textos críticos de Ferreira Gullar, Luiz Costa Lima, Luis Bueno, Beatriz Resende e João Cezar de Castro Rocha.¹⁷

Graciliano Ramos hoje é editado pelo Grupo Editorial Record, que responde pelos direitos autorais dos textos impressos do escritor.¹⁸ O presidente da Record, Sérgio Machado, afirma que Graciliano ainda vende bem em livrarias, onde *Vidas secas* alcança, em média, 50 mil exemplares ao ano e *São Bernardo*, 17 mil; não estão computadas vendas a crédito ou em bancas.¹⁹

Um clássico no século XXI

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, publicada pelo Instituto Pró-Livro em 2008, atesta a atualidade da consagração de nosso autor e seus livros.²⁰ Entre os dados gerais colhidos pela pesquisa, há informações importantes sobre o hábito de

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

53

¹⁷ Ver: <http://www.nordesteweb.com/not01_0303/ne_not_20030311a.htm>. Acesso em: 10 out. 2011.

¹⁸ Segundo a *Agência Estado*, até 2002, havia uma disputa na família pelos direitos da obra de Graciliano, e o inventário já durava quase cinquenta anos.

¹⁹ Ver: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/23589/>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

leitura entre os brasileiros. Gostaríamos apenas de mencionar alguns dados, que consideramos relevantes: 69% dos entrevistados relacionaram a leitura com o conhecimento, tanto para a vida, quanto para o trabalho e a escola/faculdade. No seu tempo livre, os brasileiros assistem à televisão (77%), ouvem música (53%), descansam (50%), ouvem rádio (39%) e leem (35%, correspondendo a 60 milhões de pessoas). Dessas, 38 milhões, que são em sua maioria os de formação superior e com a renda acima de dez salários-mínimos, dizem ler com frequência. Dos leitores, 55% são mulheres e 45% são homens, confirmando que as mulheres ainda leem mais.

Os principais motivos declarados para ler foram o prazer, gosto ou necessidade espontânea, a atualização cultural e a exigência escolar/acadêmica. Nessa pesquisa, pela primeira vez, foi feita uma diferenciação entre o número de livros lidos por indicação da escola (incluindo os didáticos) e os lidos por iniciativa própria. No primeiro caso, a média é de 3,4 livros por habitante/ano; a média de livros lidos fora da escola permanece muito baixa, de apenas 1,3 livro por habitante/ano.

Duas perguntas específicas nos mantêm atualizados sobre o gosto literário médio dos brasileiros e confirmam o prestígio de Graciliano junto aos leitores. A primeira delas indagava aos entrevistados quais eram os escritores mais admirados por eles. A resposta era espontânea e admitia apenas uma indicação.²¹ O resultado dos 25 escritores mais citados segue abaixo, destacando-se que os quatro primeiros da lista receberam quase metade das indicações:

²⁰ Os resultados da pesquisa abaixo referida tratam apenas de uma amostragem e pelo fato da pesquisa ter sido encomendada pelo mercado editorial certamente reflete seus interesses. Recentemente, foi veiculado no jornal que serão lançados os resultados de uma nova amostragem, colhida em 2011.

²¹ Dos leitores entrevistados, 51% (48,5 milhões) souberam dizer o nome do autor brasileiro que admiram.

1) Monteiro Lobato 2) Paulo Coelho 3) Jorge Amado 4) Machado de Assis 5) Vinícius de Moraes 6) Cecília Meireles 7) Carlos Drummond de Andrade 8) Erico Verissimo 9) José de Alencar 10) Maurício de Souza 11) Mário Quintana 12) Ruth Rocha 13) Zibia Gasparetto 14) Manuel Bandeira 15) Ziraldo 16) Chico Xavier 17) Augusto Cury 18) Ariano Suassuna 19) Paulo Freire 20) Edir Macedo 21) Castro Alves 22) **Graciliano Ramos** 23) Rachel de Queiroz 24) Luis Fernando Verissimo 25) Clarice Lispector.

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

55

A segunda pergunta que confirma a consagração de nosso autor foi qual o livro mais importante na vida dos leitores.²² Novamente a resposta deveria ser espontânea e com uma única opção. Entre os trinta primeiros, está *Vidas secas*, em 26^o.²³ Entre os gêneros/livros,²⁴ os três primeiros são religiosos (a Bíblia) (45%), livros didáticos (34%) e romances (32%), mas a poesia tem apresentado peso crescente nos últimos anos, especialmente entre os jovens. No entanto, se perguntado pelo último livro lido, nenhuma obra de nosso autor aparece entre as trinta primeiras.²⁵

²² Dos leitores entrevistados, 59% (56,2 milhões) souberam citar o livro mais marcante.

²³ Seguem abaixo os trinta primeiros colocados, para conhecimento: "1) *Bíblia* 2) *O Sítio do Pica-pau Amarelo* 3) *Chapeuzinho Vermelho*, 4) *Harry Potter*, 5) *Pequeno Príncipe*, 6) *Os Três Porquinhos*, 7) *Dom Casmurro*, 8) *A Branca de Neve*, 9) *Violetas na Janela*, 10) *O Alquimista*, 11) *Cinderela*, 12) *Código Da Vinci*, 13) *Iracema*, 14) *Capitães da Areia*, 15) *Ninguém é de Ninguém*, 16) *O Menino Maluquinho*, 17) *A Escrava Isaura*, 18) *Romeu e Julieta*, 19) *Poliana*, 20) *Gabriela, Cravo e Canela*, 21) *Pinóquio*, 22) *Bom Dia Espírito Santo*, 23) *A Moreninha*, 24) *Primo Basílio*, 25) *Peter Pan*, 26) *Vidas Secas*, 27) *Carandiru*, 28) *O Segredo*, 29) *A Ilha Perdida*, 30) *Meu Pé de Laranja Lima*."

²⁴ O leitor podia escolher mais de uma opção.

²⁵ Os livros infantis, infantojuvenis e/ou de contos de fadas constituem a maioria dos citados: *Harry Potter* (04), *Cinderela* (05), *Chapeuzinho Vermelho* (06), *A Branca de Neve* (08), *Os três porquinhos* (09), *O Sítio do Picapau Amarelo* (10), *A Bela e a Fera* (16), *Pinóquio* (24) etc. Em segundo lugar, os religiosos ou de temas místicos são a maioria: *Bíblia* (01), *O Código Da Vinci* (02), *O segredo* (03), *Violetas na janela* (07), *Bom dia Espírito Santo* (20), *O alquimista* (25). Entre os romances, aparecem: *O caçador de pipas* (11), *Dom Casmurro* (12), *A Moreninha* (14), *Senhora* (15) e *O cortiço* (22).

Este dado parece indicar que há um capital simbólico²⁶ acumulado por Graciliano em torno de sua importância para a literatura brasileira, mas que, no entanto, isso não necessariamente tem se reproduzido na leitura atual de suas obras para além do ambiente escolar, onde seus livros são leitura obrigatória e, em geral, se reproduz a avaliação dos críticos especializados sobre os autores.

A escola constitui-se em um espaço fundamental de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura, cooperando com o processo de legitimação da literatura e da escrita. Sua história ao longo do século XX compreende diferentes filosofias educacionais, concepções relativas aos processos de ensino e modos de organização do aparelho pedagógico. Nos últimos vinte anos, o tema do fomento à leitura na escola vem sendo estudado sistematicamente e o resultado aponta para um fracasso relativo às políticas de inserção da literatura no ambiente escolar. A despeito de todos os questionamentos quanto às práticas pedagógicas e ferramentas metodológicas utilizadas pela escola, a legitimação institucional de Graciliano contribuiu decisivamente para a manutenção de seu público leitor e para a venda de livros.

²⁶ De acordo com a sociologia das obras de arte, proposta por Bourdieu (1992; 2005), os diversos atores envolvidos na configuração do campo estão em relação e em disputa concretamente na sociedade. O que está em jogo no campo é o capital simbólico, que nos termos do autor se forma pela conjugação de capital econômico, capital cultural e capital social. O capital econômico refere-se a renda, salários, bens; o capital cultural é o reconhecimento institucional, geralmente diplomas, títulos e prêmios, por seus conhecimentos; e o capital social são relações sociais de afinidade ou parentesco que podem ser convertidas em recursos de dominação.

A brief history of Graciliano Ramos's literary consecration: the literary reception of *Vidas Secas*

Abstract: This essay presents a brief history of Brazilian writer Graciliano Ramos's literary reception and highlights, especially, the literary reception of his bestselling novel *Vidas Secas*. Ramos (1892-1953), whose literary work consists of novels, short stories, memoirs and essays, made his literary debut in 1933, at the age of 40; since then, he was recognized by several critical segments, and consecrated for his formal sophistication; however, the writer did not live exclusively on copyright during his lifetime. His work only achieved a wider audience after his death, with *Memórias do cárcere* (1953). Both *Vidas Secas* (1938) and Ramos's second best loved book, *São Bernardo* (1934), were adapted for the cinema (in 1963 and 1970, respectively) and are present in the curricula of Brazilian schools.

Keywords: History. Literary consecration. Graciliano Ramos.

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

57

Referências

AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*: apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei. Rio de Janeiro: Record, 2006.

A GAZETA, 12 jun. 1972.

A PÁTRIA, 6 abr. 1938.

BASTOS, Danilo. A propósito de uma personagem. *Boletim de Ariel*, ago. 1938.

BASTOS, Hermenegildo. *Catálogo de benefícios*: o significado de uma homenagem. Brasília: Hinterlândia Editora, 2010a.

_____. *Homenagem a Graciliano Ramos*. Brasília: Hinterlândia Editora, 2010b.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

EL FAR, Alessandra. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. [Coleção Descobrindo o Brasil].

GRACILIANO RAMOS: um dos maiores escritores brasileiros e dos mais lidos em todo o país. *A tarde*, 27 abr. 1938.

HOLANDA, Aurélio Buarque. *O Jornal*, 14 mai. 1939.

JORNAL DO BRASIL, 21 jan. 1966.

_____. 27 abr. 1966.

_____. Lançamento de *Vidas Secas*, 7 abr. 1938.

LEITE, Otavio Dias. *Vidas Secas*. *Revista Acadêmica*, n. 34, abr. 1938

LIVROS NOVOS. *Correio da Noite*, 23 abr. 1938.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MELLO, Marisa Schincariol de. *Graciliano Ramos: criação literária e projeto político (1930-1953)*. 01/04/2005. 170 p. Mestrado em história. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

_____. *Como se faz um clássico da literatura brasileira? Análise da consagração literária de Erico Veríssimo, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Rachel de Queiroz (1930-2012)*. 27/04/2012. 222 p. Doutorado em história. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

MORAES, Dênis de. *O velho Graça: uma biografia de Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1992.

O JORNAL, 14 mai. 1939.

PEREIRA, Lucia Miguel. *Vidas Secas*. *Boletim de Ariel*, mai. 1938.

RAMOS, Graciliano. *Caetés*. São Paulo: Martins, 1969.

_____. *Angústia*. São Paulo, Martins, 1969 [1937].

_____. *Infância*. São Paulo, Martins, 1969 [1945].

_____. *Linhas Tortas*. São Paulo, Martins, 1970 [1962, obra póstuma].

_____. *Memórias do Cárcere*. São Paulo, Martins, 1969 [1953, obra póstuma, 2 volumes].

_____. *São Bernardo*. São Paulo, Martins, 1969 [1934].

_____. *Vidas Secas*. São Paulo, Martins, 1970 [1938].

_____. *Viagem*. Rio de Janeiro, Record, 1984 [1954, obra póstuma].

REGO, José Lins do. O mestre Graciliano. In: *Homenagem a Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Oficinas Alba, 1943.

REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro 1960-1990*. São Paulo: Com-Arte: FAPESP, 1996.

REVISTA ACADÊMICA, n. 35, mai. 1938.

SENNA, Homero. *República das Letras: entrevistas com vinte grandes escritores brasileiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SOARES, Lucila. *Rua do Ouvidor, 110: uma história da Livraria José Olympio*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SODRÉ, Nelson Werneck. Livros novos. *Correio Paulistano*, abr. 1938.

*Breve
história da
consagração
literária de
Graciliano
Ramos: a
recepção de
Vidas Secas*

59